

Épocas de poda e uso de cianamida hidrogenada na brotação de videiras 'Merlot' (*Vitis vinifera* L.) na Região da Campanha Gaúcha

Aline Mabel Rosa¹; Gilmar Arduino Bettio Marodin²; Vagner de Vargas Marchi³; Bibiana Perez Galarza⁴; Flávio Bello Fialho⁵; Henrique Pessoa dos Santos⁵

A Campanha Gaúcha vem sendo classificada entre as regiões vitivinícolas mais promissoras no Rio Grande do Sul, especialmente pelas suas condições edafoclimáticas com maior restrição hídrica e drenagem do solo. Apesar do início da vitivinicultura nesta região datar da década de 70, a maior intensificação dos plantios e produção ocorreu nos últimos dez anos, porém sem muitos subsídios técnicos. Os objetivos deste trabalho foram avaliar os efeitos da antecipação da poda hibernal e concentrações de cianamida hidrogenada (CH) sobre o potencial produtivo da uva 'Merlot'/SO4 conduzida nos sistemas de poda Guyot Duplo (DG) e Cordão Esporonado (CE). O experimento foi realizado nos ciclos vegetativos de 2013/14 e 2014/15 em vinhedo da Cooperativa Nova Aliança, situada em Santana do Livramento-RS. As plantas com 8 anos de idade estavam conduzidas em espaldeira e espaçadas de 1,0 x 2,80 m. No primeiro ciclo, foram testadas 3 épocas de poda (junho, julho e agosto) e 5 concentrações de CH (0; 1,0; 1,75; 2,5 e 3,25) nos sistemas de poda CE e GD. No segundo ciclo, o estudo foi repetido com adição de mais uma época de poda (maio). Foram coletados dados referentes à brotação e às variáveis produtivas. Os resultados mostraram interação significativa entre sistema de poda e concentração de CH, sendo que o CE apresentou a melhor brotação e proporcionou maior produção que o sistema de poda GD. A antecipação da poda é viável nesta região, possibilitando o escalonamento desta atividade por até quatro meses, sem influenciar a brotação e a produção das uvas. A concentração de 2,0 % de CH é a mais adequada para o sistema de poda em GD. No entanto, não se justifica o uso de CH quando as plantas estão em sistema CE, pois não foram observados efeitos sobre a produção.

Apoio Financeiro: FINEP/FAPEG.

¹ Eng. Agrônoma, Ma., Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da UFRGS, Bolsista de Pós-Graduação da Embrapa Uva e Vinho–CNPV, Bento Gonçalves-RS. E-mail: linerosa@gmail.com;

² Eng. Agrônomo, Dr., Professor Titular do Departamento de Fitotecnia da UFRGS, Porto Alegre-RS.

³ Tecnólogo em Viticultura e Enologia pelo IFRS, Bento Gonçalves-RS

⁴ Tecnóloga em Fruticultura, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da UFRGS.

⁵ Eng. Agrônomos, Dr., Pesquisadores da Embrapa Uva e Vinho–CNPV. E-mail: henrique.p.santos@embrapa.br; flavio.bello@embrapa.br